

Unidades socioassistenciais mantidas e assessoradas pelo IRSCM em tempos de isolamento social

Tempos difíceis, exigem esperança, amor e fé...

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus promoveu mudanças, também no que se refere a atuação do IRSCM junto as pessoas em situação de vulnerabilidade social que são atendidas em nossas unidades socioassistenciais mantidas ou nas unidades socioassistenciais que recebem o nosso apoio por meio do assessoramento técnico e financeiro.

As crianças e adolescentes foram os primeiros impactados, já entre os dias 12 e 18 de março, em função das orientações legais, os atendimentos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, foram suspensos. E desde então permanecem... A preocupação das equipes das unidades a partir deste momento são as necessidades básicas dos atendidos e de suas famílias, e assim começou-se um movimento junto aos Centros de Referência de Assistência Social ou Centros de Referência Especializado de Assistência Social ou Secretarias Municipais de Assistência Social. O objetivo foi tomar conhecimento dos serviços que seriam/serão oferecidos nos territórios durante o período de isolamento social. Em linhas gerais são três subsídios, os já conhecidos auxílio natalidade, auxílio funeral, e a novidade: a distribuição emergencial de cestas de alimentação. Algumas coordenadoras conseguiram articular para que determinadas famílias (as mais vulneráveis) conseguissem o recebimento imediato da cesta alimentação. Outras não

conseguiram, mas estão realizando o movimento de informar às famílias o caminho para acessar esse bem emergencial, via contato telefônico, mensagens e cartaz na portaria das unidades.

As unidades socioassistenciais assessoradas, que atuam com os serviços de: Acolhimento e Abrigamento para crianças e adolescentes, e famílias continuam funcionando e atendendo normalmente.

Os atendimentos que acontecem junto às pessoas em situação de rua, também realizados pelas unidades socioassistenciais assessoradas, permanecem a todo vapor! Sabemos que dentro do universo das pessoas vulneráveis, a população em situação de rua encontra-se na ponta da exclusão social.

Nas unidades, onde os serviços estão sendo realizados, os/as colaboradores/as acima de 60 anos e os/as que se encontram no grupo de risco, foram afastados/as, pois também precisamos cuidar de quem cuida. Nestes espaços temos contado com a atuação de diversos voluntários/as.

Cada espaço a sua maneira, de acordo com suas possibilidades e com muita responsabilidade tem feito o que é possível.

Pois, como bem disse nosso querido Pe. Gailhac, “na prática do bem, nada é pequeno ou indiferente.”

Sigamos juntas/os sempre com esperança de dias melhores...

Rita de Cássia – Analista Pedagógica REAJE